

## Ofensiva fascista na América Latina – o caso do Brasil<sup>1</sup>.

Por Durval de Noronha Goyos Júnior<sup>2</sup>

Como bem lembrou Luiz Alberto Moniz Bandeira, o maior historiador brasileiro de todos os tempos e de saudosa memória, o fascismo, ao contrário do que muitos imaginam, não constitui um fenômeno particular da Itália e da Alemanha que, em determinada época, ameaçou alastrar-se pelo mundo. Ele surge onde e quando o capital financeiro não mais consegue manter o equilíbrio da sociedade pelos meios normais de repressão, revestidos das formas clássicas da legalidade. Naturalmente, segundo as condições específicas de tempo e de lugar, o fascismo assume características e cores diferentes mas, no essencial, permanece como um tipo de estado peculiar, um sistema de atos de força e de terror policial, de contra revolução permanente. É o regime da guerra civil declarada que se institucionaliza<sup>3</sup>.”

Antonio Gramsci foi um dos primeiros intelectuais a identificar a natureza real do fenômeno fascista, ao escrever em 1920, um século atrás, com grande precisão denominando-o de “a face violenta do capitalismo<sup>4</sup>” e atribuindo às gangues

---

<sup>1</sup> Texto básico da conferência apresentada na Festa Avante, do Partido Comunista Português, em Lisboa, Portugal, no dia 6 de setembro de 2020, no seminário América Latina – A Luta continua.

<sup>2</sup> Representante do Partido Comunista do Brasil. Advogado qualificado no Brasil, Inglaterra e Portugal. É também escritor e professor de direito internacional público. Conselheiro da Fundação Maurício de Grabois e colunista do Portal Vermelho. Árbitro do GATT, OMC e CIETAC (Beijing e Xangai).

<sup>3</sup> Moniz Bandeira, Luiz Alberto, prefácio in Rocha Barros, Alberto, *O que é o fascismo*, Laemmert, Rio de Janeiro, 1969.

<sup>4</sup> Sassoon, Donald, *Mussolini e a Ascensão do Fascismo*, Editora Agir, Rio de Janeiro, 2009, página 114 et seq. V. também, Fiori, Giuseppe, *Vida de Antonio Gramsci*, peon negro ediciones, Buenos Aires, 2009.

milicianas como as forças encarregadas das tarefas sujas que a sociedade burguesa não podia desempenhar na legalidade. Posteriormente, já na década de 1930, Palmiro Togliatti denominou o fascismo de uma ditadura da classe burguesa capitalista ao mesmo tempo que um regime reacionário de massa.

Segundo Togliatti, o fascismo desenvolveu uma política de concentração de capitais, a qual fez prevalecer o capitalismo financeiro sobre toda a economia real do país. No processo, o fascismo favorece o reforço do capital financeiro em detrimento dos múltiplos interesses sociais. O fascismo seria, então, representativo de uma tendência inerente a todos os países capitalistas, como forma política degenerativa, nascida no período do imperialismo, e como firme expressão da vocação das classes dominantes de abandonar o terreno da democracia<sup>5</sup>.

Parece claro que o regime fascista é uma criação capitalista para fincar suas afiadas garras de controle econômico mais profundamente no tecido social do Estado. A inspiração original de ordem liberal não é necessariamente aquela definitiva, servindo, apenas quando conveniente, como propaganda política no sentido de alimentar quadros populares em apoio da causa fascista, podendo ser descartada quando se fizer oportuno. Foi exatamente o que ocorreu na Itália fascista de Mussolini.

De fato, o fascismo não poderia ser uma força política eficaz sem uma razoável organização de massas. Para o fim da mobilização políticas dessas, o regime fascista lança mão, não apenas de notícias falsas, de falsificações histórias, cretinismos e disparates diversos. Esse é o fenômeno fascista que desgraçadamente ressurgiu hoje no Brasil do abominável Jair Bolsonaro, uma medonha figura caricata sem densidade moral,

---

<sup>5</sup> Togliatti, Palmiro, *Lezioni Sul Fascismo*, Editori Riuniti, Roma, 2019, página 54 et seq.

intelectual, política ou acadêmica, mas com firme disposição de fazer o jogo sujo da insaciável burguesia capitalista brasileira e de seus patrões nos Estados Unidos da América.

A burguesia capitalista brasileira estará com o Abominável Bolsonaro até o momento em que os seus interesses básicos de segurança e rentabilidade estiverem ameaçados ou turbados, ainda que a custo das instituições do Estado de Direito e do bem-estar mais básico das classes populares brasileiras e do patrimônio nacional, como o meio-ambiente.

O abominavelmente melífluo Bolsonaro deslançou no Brasil, sob o comando de seus patrões dos EUA e das classes capitalistas brasileiras, notadamente do setor bancário e financeiro, uma guerra de extermínio contra o povo e as classes trabalhadoras brasileiras. Essa é uma guerra sem quartel que busca a subjugação total da maior parte de nossa população, mediante a supressão das condições básicas para a sua sobrevivência, a eliminação de lideranças contrárias e práticas de extermínio direto e indireto.

Vejamos algumas das manifestações desta guerra:

- 1) O uso do Poder Judiciário para a manipulação de resultados políticos;
- 2) A intimidação de setores do Judiciário não comprometidos com o ideário fascista;
- 3) A intimidação do Parlamento, com ameaças de golpe de Estado;
- 4) A intimidação de cidadãos opositores ao governo, inclusive pelas redes sociais, e uso de represálias diversas;
- 5) A evocação constante da ditadura militar de 1964/1986 como regime exemplar a ser seguido;
- 6) O uso de milhares de militares da ativa e da reserva em posições civis no Poder Executivo;

- 7) A agressão constante à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e outras entidades representativas de classe, inclusive os sindicatos e movimentos civis dos trabalhadores sem-terra e sem teto;
- 8) O intento de acabar com a representação sindical;
- 9) O uso de uma poderosa rede de desinformação, controlada pelo governo, a fim de desmoralizar a oposição;
- 10) A perseguição dura da imprensa não alinhada ao governo, com diversas medidas econômicas e também consistentes com censura;
- 11) A implantação de um regime neoliberal que promove a remoção dos direitos e garantias do trabalhador, os privilégios tributários para o setor bancário e a privatização afoita de vários serviços públicos;
- 12) A adoção de política monetária que favorece desembolsos em favor dos bancos, que especulam no mercado contra a moeda brasileira;
- 13) A omissão em ação afirmativa para a manutenção da atividade industrial e a garantia dos empregos de uma maneira geral, inclusive na Pandemia;
- 14) O favorecimento exacerbado do setor do agronegócio, em detrimento das populações nativas, do meio-ambiente e dos trabalhadores sem-terra;
- 15) O encorajamento à destruição das florestas de norte a sul, de leste a oeste, para a expansão da fronteira agrícola, inclusive com o uso de pesticidas condenados mundialmente;
- 16) O encorajamento à mineração generalizada e ao uso de metais pesados na extração, com a consequente destruição da fauna, da flora e das águas.
- 17) O encorajamento ao genocídio das populações indígenas;

- 18) A apologia da tortura e o encorajamento das piores práticas policiais;
- 19) A proximidade e tolerância com milícias criminosas;
- 20) A discriminação contra a população negra, a promoção do racismo institucionalizado e o encorajamento para homicídios em massa contra os jovens negros;
- 21) O apoio à manutenção e expansão das favelas, em detrimento da construção de moradias populares dignas;
- 22) A apologia à falta de saneamento básico;
- 23) O desmonte da educação pública e a perseguição aos estudantes e aos seus legítimos órgãos de representação, como a União Nacional dos Estudantes (UNE);
- 24) A liquidação da pesquisa científica no Brasil;
- 25) A discriminação contra a mulher e a inação contra o crescente feminicídio e à violência contra a mulher;
- 26) A discriminação contra os homossexuais;
- 27) O absoluto e deliberado descaso com a saúde pública, exacerbado com as atitudes em relação ao COVID-19, que causaram até a data de hoje nada menos do que 130 mil mortes desnecessárias e milhões de infectados;
- 28) O desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS), uma importante conquista do povo brasileiro; e
- 29) O alinhamento automático do Brasil com a criminosa política externa dos EUA, em violação inclusive a princípios constitucionais.

Estes tempos difíceis requerem um adequado posicionamento da sociedade civil brasileira de maneira a repelir o regime das trevas. A solidariedade internacional é parte importante desta luta.